

Caixa  
92

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO  
DE ALFABETIZAÇÃO — Dr. CLÁUDIO AUGUSTO MOREIRA

*Abertura do Seminário sobre Nordeste*

A comunidade está imersa numa necessidade global. Seus sentimentos não estão setorizados em termos de necessidades de educação, saúde, trabalho, informação e outras. Eles afloram simultaneamente e em íntima conexão com a problemática individual e coletiva de determinados grupos humanos, a cada momento e num rodízio de exigências de ordem material e espiritual. Manifestam-se como erupções ocasionais, sim, mas há continuidade crescente que se inter-relaciona e identifica com a evolução do processo social e cultural. E isto reflete um conjunto de fatores que conduzem ao desejo de elevação do nível de vida, à reivindicação do bem-estar, à busca da felicidade.

Estamos reunidos, neste seminário, neste encontro marcado, para discutir com franqueza e coragem os problemas de uma das regiões mais sofridas deste nosso Brasil — o Nordeste, e onde é sentida a presença desse homem carente, esquecido, mas forte, disposto à luta pacífica, mas coerente pelo direito de saber, afirmar-se, aprender para resolver mais rapidamente e mais eficientemente seus questionamentos, e superar aquelas necessidades globais.

O MOBREAL, através de suas nove Coordenações Estaduais do Nordeste, conscientemente se coloca à frente deste evento, orgulhoso de uma tradição de 13 anos de engajamento na tarefa de promover a educação básica não-formal, como instrumento instigador e de apoio à transformação sócio-econômica e à melhoria de condições de vida do brasileiro.

Nosso engajamento é convergente, neste seminário, ao de outros órgãos igualmente interessados em solucionar a problemática da população carente, como o Ministério da Educação e Cultura em seu todo, o Ministério do Interior e, particularmente, a Fundação Projeto RONDON, empenhados com frequência em trabalhos

que atingem os pontos mais altos em termos de interesse e recursos, educam os jovens na realidade social e efetivamente operacionalizam os objetivos programados.

No caso específico do Nordeste, não se poderia olvidar a participação decisiva da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE — e do órgão mais antigo no combate ao flagelo secular que assola a região semi-árida do País, mais antigo e dos mais eficazes, o Departamento Nacional de Obras as Secas — DNOCS. Somos companheiros na linha de fogo.

Mas, voltando ao homem, em que pese todas as dificuldades, no campo educacional, cultural e social, o homem brasileiro, e em especial, o nordestino — sertanejo ou litorâneo —, fez e faz o País. E sabe hoje, felizmente, que conta com quem possa ajudar. E nessa estamos nós, o MOBRAL, que existe, vive, respira a fim de recuperar, utilizando as técnicas e metodologias especiais — a educação não-formal —, os milhões de brasileiros que perderam a oportunidade, na idade adequada, de adquirir as benesses da educação formal, e que desenvolve um trabalho contínuo, ininterrupto, seguro, educativo, junto às comunidades, ao nível de autocrítica, ao invés da autocomiseração, para a auto-suficiência, ao invés da dependência. Tudo isso visando a se elevar, elevando, também, este País que ama e dignifica com seu exemplo de fé no futuro, assim como acredita no seu passado de glórias, para um tempo maior e melhor de auto-afirmação mútua — as gentes e seu habitat.

A presença do secretário geral do MEC, prof. Sérgio Pasquali, honra a Presidência do MOBRAL e valoriza a abertura deste Seminário. Da mesma forma, sento-me envaidecido pela atenção dos governadores aqui presentes, oferecendo seus prestígio a uma iniciativa que deve buscar respostas à altura de presenças tão ilustres. Esta nação, como instituição mais ampla da consciência nacional, está preocupada pelo que houve, lê e sente. Mas a conscientização ampla e livre dos contornos da crise não deixa de ser também uma conquista da abertura política. O debate é livre, a informação é aberta, o clima é de liberdade e esse é o espaço democrático que todos devemos

preservar. Temos o privilégio de ser filhos de um país potencialmente rico. A energia de cada um de nós é o grande filão que precisa ser explorado. Todos nós existimos e somos uma força. Busquemos a fé para vencer a desesperança.

Precisamos liberar e fortalecer nossa vontade para romper e afastar as dificuldades e, mais que isso, toda a sociedade há de buscar na determinação o estímulo para a luta. Não há crise que seja capaz de varrer do sentimento de um povo a fé, a vontade e a determinação. A força para romper a onda de pessimismo está em nós. Mas se todos precisamos de um símbolo, de uma verdade, de uma referência para nutrir a fé, a vontade e a determinação, o exemplo a ser seguido é o cidadão João Batista Figueiredo, o nosso presidente João Figueiredo. Um Brasil democracia será o seu legado a todos nós. Cabe-nos continuar esta construção e é nesta expectativa que fixo o meu apelo. Devemos perseguir respostas objetivas, abrangentes e realistas aos desafios que este Encontro coloca diante de todos nós. Nosso temário é o homem sofrido do Nordeste, em todo o seu universo de aspirações. O que devemos identificar são os instrumentos para apoiarmos esse homem, em condições de oferecer-lhe caminhos que lhe abram novos e mais largos horizontes de vida. Esta é proposta que deve balizar os debates e as reflexões do seminário. O interesse de cada participante deve corresponder à dimensão de sua própria responsabilidade para com o Nordeste.

Cláudio Moreira